

A Comunicação Estratégica do Exército e a Dimensão Informacional

Richard Fernandez Nunes

Centro de Comunicação Social do Exército.
Brasília, DF, Brasil.

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



A **comunicação estratégica**¹ pode ser definida como a comunicação integrada, sincronizada e alinhada com as ações realizadas por uma organização para atingir seus objetivos. Pressupõe a combinação das práticas adotadas no âmbito da **comunicação social** tradicional² com **relações institucionais** sistematizadas e com o emprego das **mídias digitais**, aí incluídas as mídias e redes sociais. Tal conceito de comunicação, típica do meio corporativo, é perfeitamente aplicável à comunicação no âmbito do Exército Brasileiro.

É importante analisar o desenvolvimento da comunicação estratégica do Exército Brasileiro em meio à complexidade que caracteriza a dimensão informacional, extrapolando ambos os conceitos de modo a serem aplicados tanto na vertente institucional quanto no âmbito operativo dessa comunicação, considerando-se a crescente relevância das ações realizadas.

A doutrina militar terrestre preconiza que o ambiente operacional onde se desenrolam as ações militares compreende três **dimensões**: a física, de natureza geográfica e material, com ênfase para o terreno, as condições meteorológicas e os equipamentos empregados; a humana, de caráter psicossocial e cultural, pautada pelas interações entre as tropas e populações envolvidas; e a **informacional**, altamente dependente de meios tecnológicos, centrada na elaboração de narrativas que retratem a percepção da realidade (BRASIL, 2017b). Sobre esta configuração, paira o **espaço cibernético** (Fig. 1), no qual se observa a aceleração, a potencialização e a automação dos mais diversos sistemas e processos, sem perder de vista a intencionalidade humana no fenômeno da comunicação.

1 Não há definição consolidada na literatura acerca desse conceito. Entretanto, há consenso de que se trata de ações integradas de comunicação com vistas à conquista dos objetivos organizacionais.

2 Compreende as atividades de Relações Públicas, Assessoria de Imprensa e Divulgação Institucional (BRASIL, 2017b).

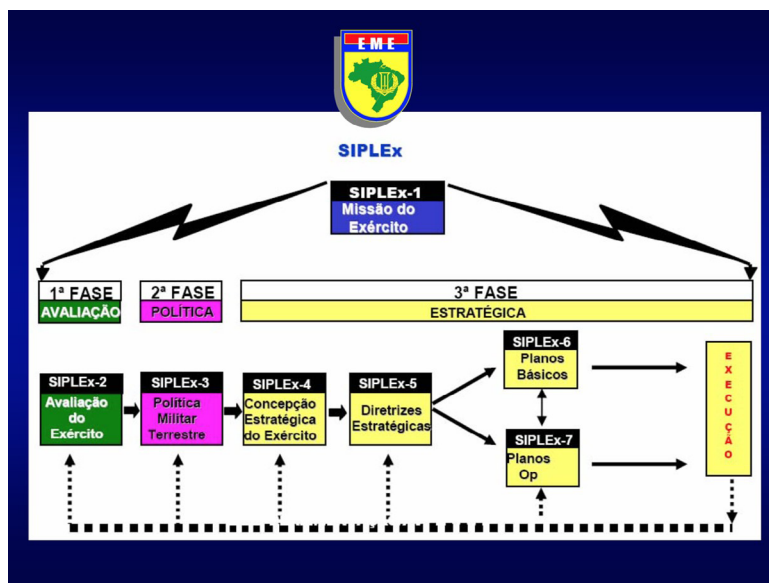
Figura 1 – Dimensões do ambiente operacional



Fonte: Brasil (2017b).

O Exército Brasileiro explicita, por meio de seu Sistema de Planejamento Estratégico (SIPLEx) (Fig. 2), os objetivos a serem alcançados pela instituição, bem como detalha as condições de realização das ações planejadas. Alinhada com o SIPLEx, a comunicação do Exército adquire feição estratégica, a ser ratificada conforme a capacidade de integração e sincronização que for capaz de obter, seja em relação aos objetivos específicos que lhe competem, seja no apoio à consecução dos demais.

Figura 2 – Esquemática do SIPLEx



Fonte: Sistema... (2005).

O sistema corporativo encarregado da comunicação social do Exército é o SISCOMSEx³, cujo órgão central é o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx), a quem compete propor os planos e diretrizes e coordenar as ações correspondentes, valendo-se de rede dedicada a esse fim: a RESISCOMSEx⁴. Além dessa atribuição, o CCOMSEx tem sua atuação na vertente institucional ampliada pela missão de ser um dos órgãos de assistência direta e imediata (OADI) ao Comandante do Exército.

O caráter estratégico, eminentemente institucional, permanente e sistemático da comunicação social do Exército não restringe, ao contrário, potencializa, sua participação no ambiente operacional, particularmente no âmbito das operações de informação (BRASIL, 2014), como uma das capacidades relacionadas à informação (CRI). Neste caso, **a comunicação estratégica assume feição operativa**, como ferramenta indispensável para se multiplicar o poder de combate, fortalecer o espírito de corpo e o moral da tropa, na dimensão humana; bem como para se buscar o domínio da narrativa a fim de se obter o apoio da opinião pública, centro de gravidade da **dimensão informacional**.

Em qualquer situação, considerações acerca das atividades no ciberespaço se impõem, devido ao relativamente baixo custo que requerem e à dificuldade de se atribuir responsabilidades de narrativa nesse meio tão propício à ambiguidade, e no qual o inimigo do inimigo nem sempre é amigo.

Considerando essa gama de responsabilidades, cabe ao CCOMSEx a **missão** precípua de **preservar e fortalecer a imagem do Exército**, condição essencial para que possa atingir seus objetivos a instituição que, ao longo de sua trajetória histórica, tem desfrutado de ilibada reputação e dos mais altos índices de credibilidade junto à sociedade brasileira.

A missão de preservar a imagem do Exército subentende abordagem preventiva e reativa, diante das ameaças potenciais ou concretas que possam afetá-la. Os ativos mais relevantes a se proteger são exatamente os elementos essenciais da reputação e da credibilidade desfrutadas pela Instituição. Assim, os princípios éticos e os valores morais que a sustentam, a cultura organizacional que a caracteriza e a narrativa consolidada de sua trajetória histórica precisam ser permanentemente protegidos contra posicionamentos adversos que, de modo explícito ou dissimulado, possam atingir a imagem da Força e dificultar a consecução de seus objetivos estratégicos.

Nesse contexto, devem ser objeto de redobrada atenção: os estabelecimentos de ensino do Exército e a educação militar por eles proporcionada, reconhecida pela qualidade e pelo culto aos valores centrais da Instituição; a memória dos patronos e de outros vultos e fatos históricos em que a Força Terrestre se notabilizou; a honorabilidade dos comandantes, chefes e diretores em todos os níveis; o respeito aos preceitos da hierarquia e da disciplina; o emprego atual da Força no amplo espectro das operações; bem como as narrativas elaboradas pela Força e difundidas pelo SISCOMSEx, em particular nos diversos ativos digitais do Exército.

Eventuais deficiências observadas no tratamento desses temas podem se converter em vulnerabilidades passíveis de exploração negativa, com reflexos ainda mais expressivos se esta vier a ocorrer.

3 Sistema composto por agências classe A, B, C e Especiais, estruturas de comunicação social distribuídas por todas as organizações militares do Exército (BRASIL, 2017b).

4 Rede colaborativa pela qual os integrantes do sistema estabelecem as ligações do canal técnico necessárias ao funcionamento do SISCOMSEx (BRASIL, 2017b).

rer no espaço cibernético. A metodologia aplicada na análise de riscos à segurança orgânica é pertinente também nesta área. A exposição inadequada ou a superexposição de assuntos de interesse, por exemplo, constituem riscos ponderáveis a considerar. A falta de alinhamento, de sincronização e de integração da comunicação, ou seja, a perda do seu caráter estratégico, constitui o pior cenário, capaz de caracterizar fragilidade na chamada segurança cibernética social, relacionada ao entendimento e previsão de mudanças influenciadas pela cibernética no comportamento humano e seus resultados sociais, culturais e políticos (BESKOW, CARLEY, 2019).

As ameaças à imagem do Exército, como quaisquer outras que visem obstar a conquista de seus objetivos estratégicos ou operacionais, podem ser de origem interna ou externa, provenientes de forças oponentes regulares ou irregulares, de organizações não governamentais ou agências diversas, de produtores de mídia ou de atores não estruturados. Os ataques que podem ser desferidos na dimensão informacional visam, em última análise, a desinformação, a contraposição de narrativas alternativas, com o propósito deliberado de atingir a imagem, com ou sem fundamento nos fatos, neste caso as chamadas *fake news*. São comuns os recursos ao emprego de *hackers*, *bots* e *trolls*⁵, à manipulação, à distorção, à descontextualização e à falsificação de perfis e de conteúdos.

A resposta adequada à concretização dessas ameaças depende de efetivo monitoramento do espaço cibernético com ferramentas tecnológicas desenvolvidas para a análise de tudo o que circula em meio digital e que possa estar relacionado aos interesses do Exército. Nessa tarefa, a comunicação estratégica, a inteligência e a defesa cibernética precisam atuar absolutamente integradas, de modo a proporcionarem acurado assessoramento à tomada de decisão, daí decorrendo as ações diretas e indiretas a realizar. Para o êxito da missão de preservação da imagem da Força, iniciativa e liderança são atributos fundamentais a serem observados em todos os níveis. Com a velocidade e a abrangência que caracterizam as ações no espaço cibernético, não há tempo a perder para a adoção oportuna das medidas preventivas ou reativas que se fizerem necessárias.

A missão de fortalecer a imagem do Exército tem enfoque proativo, com vistas ao aproveitamento de todas as oportunidades oferecidas ou criadas para a veiculação de mensagens favoráveis, por todos os integrantes do SISCOMSEx. A conquista do apoio da opinião pública confere a legitimidade necessária à obtenção de liberdade de ação para a consecução dos objetivos estratégicos e operacionais da Força.

A legitimidade também está relacionada a compreensão da importância estrutural do Exército na sociedade. Neste âmbito, a academia proporciona a validação e credibilidade necessárias para a construção do discurso que é disseminado por diferentes meios de comunicação, entre eles o periódico científico.

O comunicação científica validada pelos pares, avaliada e reavaliada constantemente, transfere credibilidade e legitimação do trabalho realizado pelo Exército em conjunto com a sociedade, que participa diretamente dessa construção.

A atitude mais positiva é a difusão e o reforço de narrativas, de modo integrado e sincronizado, acerca dos elementos essenciais da reputação e da credibilidade da Instituição, considerando-se que “tudo comunica!”. Neste sentido, todos os veículos disponíveis devem ser mobilizados,

5 Típicos atuadores no ciberespaço, *hackers* são indivíduos capazes de produzir modificações não autorizadas em sistemas computacionais, *bots* são softwares desenvolvidos para atuar como robôs simulando ações humanas, e *trolls* são agentes perturbadores da edição de conteúdos e das discussões nas redes sociais.

com especial atenção para as plataformas digitais. A busca de parcerias com órgãos externos à Força capazes de multiplicar o efeito dessas narrativas é altamente recomendável. Para isso, a sistematização das relações institucionais, inclusive com órgãos de mídia, constitui componente relevante da comunicação estratégica do Exército.

O emprego alinhado, integrado e sincronizado das mídias digitais no âmbito do SIS-COMSEx é impositivo para o êxito na missão. Para isso, foram publicadas as Normas para Criação e Gerenciamento das Mídias Sociais no Âmbito do Exército Brasileiro em 1o de julho de 2019 (BRASIL, 2019). Tais normas constituem instrumento disciplinador essencial para a comunicação estratégica do Exército, deixando claro o que é permitido e desejável e resguardando a Instituição de eventuais interações prejudiciais às narrativas da Força.

O fortalecimento da imagem do Exército comporta também o emprego de inteligência artificial. Em 1o de março de 2019, foi “incorporado às fileiras do Exército” o Soldado MAX, abreviatura de Módulo Auxiliar de relações públicas e homenagem ao herói brasileiro da 2ª Guerra Mundial⁶. Iniciativa inovadora, esse *chatbot* desenvolvido pelo Exército tem demonstrado excepcional capacidade de interação, particularmente com segmentos de público mais jovens interessados em ingressar na Força Terrestre.

Em termos de dimensões do ambiente operacional, todas perpassadas pelo espaço cibernético, não se pode perder a noção de que a atuação de uma força armada está intrinsecamente ligada à geração de fatos reais, nas dimensões física e humana. A dimensão informacional remete a representações virtuais dessa realidade sujeitas a uma série de filtros de caráter multidisciplinar. A História, o Direito, a Sociologia, a Antropologia, a Psicologia, entre outras disciplinas, além de posicionamentos ideológicos diversos, condicionam a percepção da realidade. Sendo assim, a construção de narrativas direcionadas para o fortalecimento da imagem institucional do Exército, bem como da força empregada, precisa levar em consideração esse complexo espectro de áreas do conhecimento.

Um dos espaços adequados para a discussão e construção dessas narrativas nas diferentes áreas do conhecimento é o espaço acadêmico. Nele a própria comunidade científica, livre e legitimada, desenvolve seus discursos. Para que isso ocorra, principalmente nas Ciências Sociais e Humanas, é preciso que haja diversidade de pensamentos, pesquisas e instituições, incluindo o Exército.

Na literatura que se tem produzido a respeito da chamada Guerra Híbrida, percebe-se a combinação dessas variáveis dimensionais, de modo integrado e sincronizado às tradicionais formas de combate, impactando o comportamento do público, muitas vezes com narrativas manipuladas no ciberespaço para a obtenção de legitimidade e da consequente liberdade de ação. O Exército tem de estar preparado para esse tipo de conflito e nada mais adequado que adotar a proatividade que resulte no fortalecimento da imagem e no domínio da narrativa, em tempos de paz ou de conflito armado.

Como se pode depreender, a preservação e o fortalecimento da imagem do Exército, nos tempos atuais, indicam a necessidade de uma abordagem mais abrangente que a da comunicação social tradicional, de um redirecionamento para a adoção dos preceitos da comunicação estratégica.

6 Sargento Max Wolf Filho, morto em combate na região de Montese, na Itália, em 12 de abril de 1945.

Uma instituição com a reputação e a credibilidade do Exército deve boa parte dessa condição ao culto à verdade e à transparência, esta última salvaguardada pelo sigilo que envolve os temas de segurança nacional.

A chamada pós-verdade (POST-TRUTH, 2019) que opõe aos fatos o apelo a emoções, sentimentos, crenças e paixões ideológicas, a fim de se criar narrativas alternativas, tão em voga nos dias atuais, não se coaduna com a comunicação estratégica do Exército. Esse tipo de narrativa oportunista não perdura em sociedades democráticas e estruturadas em instituições sólidas. Não pode, entretanto, ser desprezado, devido aos danos que a desinformação pode causar. A vitória, nesse contexto, demanda vigilância constante e permanente disposição para a atuação proativa na dimensão informacional.

Com as possibilidades tecnológicas proporcionadas no espaço cibernético, acelerando, potencializando e automatizando ações informacionais, torna-se ainda mais relevante a observância de sólidos princípios éticos, garantia do caráter regular e permanente do Exército, condizente com a grandeza da missão de defender a Pátria Brasileira.

Nesse sentido, um periódico científico, como meio de comunicação legitimado pela comunidade científica, é, sem dúvida, um canal permanente de diálogo, sendo a Coleção Meira Mattos parte dessa construção institucional. Boa leitura!

Referências

BESKOW, D. M.; CARLEY, K. M. Segurança cibernética social: um requisito emergente de segurança nacional. *Military Review*, Fort Leavenworth, KS, 3º Trim., p. 25-35, 2019. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Journals/Edicao-Brasileira/Arquivos/Terceiro-Trimestre-2019/Seguranca-Cibernetica-Social/>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BRADSHAW, S.; HOWARD, P. N. **The Global Disinformation Order: 2019 Global Inventory of Organised Social Media Manipulation**. Oxford, UK: Project on Computational Propaganda. Working Paper 2019.3.

BRASIL. Exército. **Manual de campanha: operações**. 5. ed. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2017a. EB20-MF-03.103. Disponível em: <https://bit.ly/30kipLO>. Acesso em: 01 jun. 19.

BRASIL. Exército. **Manual de campanha: operações de informações**. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2014. EB20-MC-10.213. Disponível em: <https://bit.ly/2KXwZCq>. Acesso em: 01 jun. 19.

BRASIL. Exército. **Manual de fundamentos: comunicação social**. 2. ed. Brasília: Estado-Maior do Exército, 2017b. EB20-MF-03.103. Disponível em: <https://bit.ly/2Mnze5v>. Acesso em: 01 jun. 19.

BRASIL. Exército. **Portaria Nº 196-EME, de 1º de julho de 2019**. Aprova as Normas para Criação e Gerenciamento das Mídias Sociais no Âmbito do Exército Brasileiro. Brasília: EME, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2Z6e5n2>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BRASIL. Exército. **Sistema de Planejamento do Exército Brasileiro (SIPLEX)**. Brasília, DF: EME, 2014. Apresentação.

POST-TRUTH. *In*: Lexico. [S.l.]: Oxford, c2019. Disponível em: <https://www.lexico.com/en/definition/post-truth>. Acesso em: 01 jun. 2019.